



**TRÁFICO DE
MULHERES**
ROMPER SILÊNCIOS

DESOCULTAR
CONHECER SENSIBILIZAR COMBATER

TRÁFICO DE MULHERES ROMPER SILÊNCIOS

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Equipa do Projecto

PROJECTO GRÁFICO

João Teixeira

IMPRESSÃO

Regiset, Comunicação e Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM

500 ex

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every sale, purchase, and payment must be properly documented to ensure the integrity of the financial statements. This includes recording the date, amount, and purpose of each transaction.

Secondly, the document highlights the need for regular reconciliation of bank accounts. By comparing the company's records with the bank statements, any discrepancies can be identified and corrected promptly. This process helps to prevent errors and ensures that the cash balance is always up-to-date.

Another key aspect is the proper classification of expenses. It is crucial to distinguish between personal and business expenses to avoid any tax implications. Business expenses should be clearly identified and supported by receipts or invoices.

The document also addresses the importance of timely reporting. Financial statements should be prepared and reviewed regularly to provide a clear picture of the company's financial health. This allows management to make informed decisions and take corrective actions if necessary.

Finally, the document stresses the importance of transparency and accountability. All financial activities should be conducted in an open and honest manner, with proper documentation and communication to all relevant parties. This builds trust and ensures the long-term success of the organization.

“Lutar pela dignidade das mulheres, pelo respeito pela sua condição,
pelo reconhecimento do seu estatuto social,
é para o MDM, também, opormo-nos ao tráfico de mulheres
e denunciar as suas causas.”

Natacha Amaro

Lançamento do Projecto “Tráfico de Mulheres – Romper Silêncios”
Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos 2011

A realidade ou o pouco que conseguimos descortinar dela...

27 milhões de escravos em todo o mundo

2/3 das vítimas são mulheres

32 biliões de dólares em lucros pela venda de pessoas

79% das pessoas traficadas são-no para fins de exploração sexual

metade das vítimas são menores de idade

em Portugal, a média etária das vítimas é de 29 anos

as mulheres são 98% das vítimas para fins de exploração sexual

68% das vítimas apresentam sintomas de Síndrome de Stress Pós-Traumático.

Quando falamos de tráfico, falamos de indignidade, de crime hediondo, de violação de direitos, de condição infra-humana. Um sistema organizado por quem tem como objectivo o lucro à custa da venda do corpo – o comércio de pessoas, de projectos de vida, de sonhos quebrados.

Para uma organização como o MDM é insustentável a existência de tráfico. Em primeiro lugar, porque o tráfico de seres humanos tem um traço sexual vincado, como alguns dos números anteriormente referidos ilustram: “2/3 das vítimas são mulheres, as mulheres são 98% das vítimas para fins de exploração sexual”. Vítima de tráfico é condição esmagadoramente feminina. E na sua forma mais abjecta, a exploração sexual, as mulheres são reduzidas a uma ínfima parcela da equação do lucro, remetidas a um lugar descartável e desumano, ao estado de objecto para bel-prazer de outros.

Mas, acima de tudo, o MDM não fecha os olhos a esta realidade, “não faz de conta”, porque estamos perante um crime de cerceamento da liberdade humana por um indigno processo mercantilista. O capitalismo, na sua face mais dura e negra, expande-se e prospera por onde há mundo e pobreza para explorar, por onde há insegurança económica, desemprego, racismo, migrações, dependências de substâncias ilícitas, violências de todo o tipo, entre tantos, tantos outros factores.

TRÁFICO

EXPLORAÇÃO

SEXUAL
NEGÓCIO
PROSTITUIÇÃO

SILÊNCIOS

RAPTO TORTURA VIOLAÇÃO HEDIONDO AVILTANTE GLOBAL

ESCRAVATURA

VITIMAS

TRABALHO

AMEAÇAS

COMBATER

FRAUDE

MORTE

ENGANO

ABUSO

DIGNIDADE CRIANÇAS

RAPARIGAS

VENDIDAS MILHÕES

JUSTIÇA

HUMANOS DIREITOS

CRIME DOR
VIOLÊNCIA

MULHERES

Traficar é um crime com rosto feminino, mas também um crime de classe. Falamos de uma escravatura que é de agora, que é dos “Tempos Modernos”, como refere o título da exposição do projecto Romper Silêncios.

Quando falamos de tráfico, falamos de indignidade, de crime hediondo, de violação de direitos, de condição infra-humana. Um sistema organizado por quem tem como objectivo o lucro à custa da venda do corpo – o comércio de pessoas, de projectos de vida, de sonhos quebrados.

Nestes 45 anos de existência, o Movimento Democrático de Mulheres pautou a sua intervenção pela defesa da igualdade, da justiça social e da paz, na luta pela emancipação da mulher, mas sempre priorizando o conhecimento e combate às causas e raízes dos problemas. Já em 2005, no seu 7º Congresso, o MDM dizia “a amplitude do fenómeno do tráfico de seres humanos, na Europa e em todo o mundo, e também em Portugal, impõe que nos debruçemos sobre o problema. É seguramente o fenómeno mais aviltante para a condição da mulher, marca dos retrocessos desta fase do neoliberalismo”.

Seis anos depois, o MDM decide “Romper Silêncios”, trazendo esta temática para a ordem do dia, pondo em prática uma reflexão mais aturada nos seus núcleos, com as suas aderentes, envolvendo as mulheres que contactamos diariamente, procurando novos espaços e actores para um resultado mais amplo na sociedade portuguesa.

Agora, no fim de 2013, concluímos uma etapa mas não fechamos um ciclo. Cumprida a missão que nos propusemos com o projecto - informar e sensibilizar a opinião pública para a questão do tráfico de mulheres, contribuir para a desconstrução de ideias feitas, desocultar mais um fenómeno de violência sobre as mulheres, valorizar a difusão mediática desta temática – propomo-nos daqui em diante insistir nas mudanças de políticas legislativas e sociais que façam a diferença, que desconstruam os conceitos de tráfico e prostituição, que dêem combate a estas formas de degradação das mulheres.



TRÁFICO DE MULHERES

ROMPER SILÊNCIOS

Assim, pretendemos que sejam assumidas questões como a inclusão desta matéria nos currículos escolares, na área da igualdade entre mulheres e homens, ou a garantia de sigilo e protecção da identidade das vítimas ou ainda a realização de campanhas de sensibilização em locais estratégicos. Exigimos a concretização da rede pública de casas abrigo em número suficiente para dar resposta ao fenómeno do tráfico mas também da prostituição, o adiantamento da indemnização já prevista na lei por parte da Comissão Nacional para a Protecção de Vítimas de Crimes Violentos, a criação da linha SOS de apoio a vítimas de tráfico, a isenção do pagamento pelas vítimas de taxas no Serviço Nacional de Saúde e a garantia de efectivo apoio judiciário. É também fundamental a alteração ao Código Penal, criminalizando o tráfico doméstico, a facilitação de protocolos com entidades que permitam o acesso das vítimas ao mercado de trabalho e a um projecto de vida sustentável e uma melhor articulação entre os serviços de saúde, justiça e segurança social no acompanhamento das vítimas.

Entre uma reflexão plural que gerou frutos de consciencialização e conhecimento dos problemas e a exigência de medidas como as agora enunciadas, o MDM encontra um equilíbrio de intervenção sobre uma grave violação dos direitos humanos. No mês em que se assinala o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de Novembro), combater o tráfico e a exploração sexual, as suas causas e agentes, é também combater o flagelo da violência exercida sobre as mulheres.

É reconhecido o poder transformador de uma organização de mulheres. O MDM, com o seu património de partilha e de luta, corporizado em muitos milhares de mulheres portuguesas, ao longo de mais de quatro décadas de avanços e retrocessos, dedica um espaço especial na sua intervenção ao fenómeno do tráfico de mulheres. Tentamos, todos os dias, transformar: mentalidades, políticas, a sociedade, o mundo. Com o projecto “Tráfico de Mulheres – Romper Silêncios” procurámos dar mais um passo nesse duro caminho da transformação. Contámos e contamos com todas e todos.

Natacha Amaro

Membro da Direcção e do Conselho Nacional do MDM

“O mais atroz
das coisas más
das pessoas más
é o silêncio
das pessoas boas.”

Mahatma Gandhi

O PROJECTO

“TRÁFICO DE MULHERES – ROMPER SILÊNCIOS”

Financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), cuja entidade intermediária para a gestão técnica, administrativa e financeira foi a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, iniciou-se em Setembro de 2011 e decorreu até Novembro de 2013.

Um dos principais eixos da intervenção do MDM é a denúncia e o combate à violência exercida sobre as mulheres e o tráfico configura mais uma dimensão dessa violência.

Em Portugal, e em todo o mundo, um sórdido negócio expande-se na troca do vil metal pela exploração da força de trabalho, e do corpo de milhões de mulheres e crianças, que terminam na prostituição e na exploração sexual, no trabalho escravo e na mendicância.

Reduzidas à condição de “mercadoria”, propriedade de outrem, são vendidas, compradas, oferecidas e até trocadas.

Gente, muita gente, que em busca de uma vida melhor, é iludida, traída, transformada num objecto descartável.

Gente, muita gente, privada da liberdade, sujeita a todo o tipo de violência e tortura.

O MDM considera urgente a existência de campanhas que visem a sensibilização e prevenção do fenómeno, e, sobretudo, a definição e implementação de políticas capazes de combater de forma global e eficaz o tráfico, a prostituição e as causas que lhes são inerentes.

A mercantilização de vidas humanas, como se de objectos se tratassem, para proveito milionário de outros, merece de toda a sociedade uma forte denúncia e um empenho de todas e de todos na desocultação de um horrível fenómeno que atravessa fronteiras e arrasa os valores da dignidade da pessoa humana.

SE FECHAS OS OLHOS....
...O PROBLEMA NÃO DESAPARECE.

SE FECHAS OS OLHOS ...
...TORNAS-TE PARTE DO PROBLEMA.

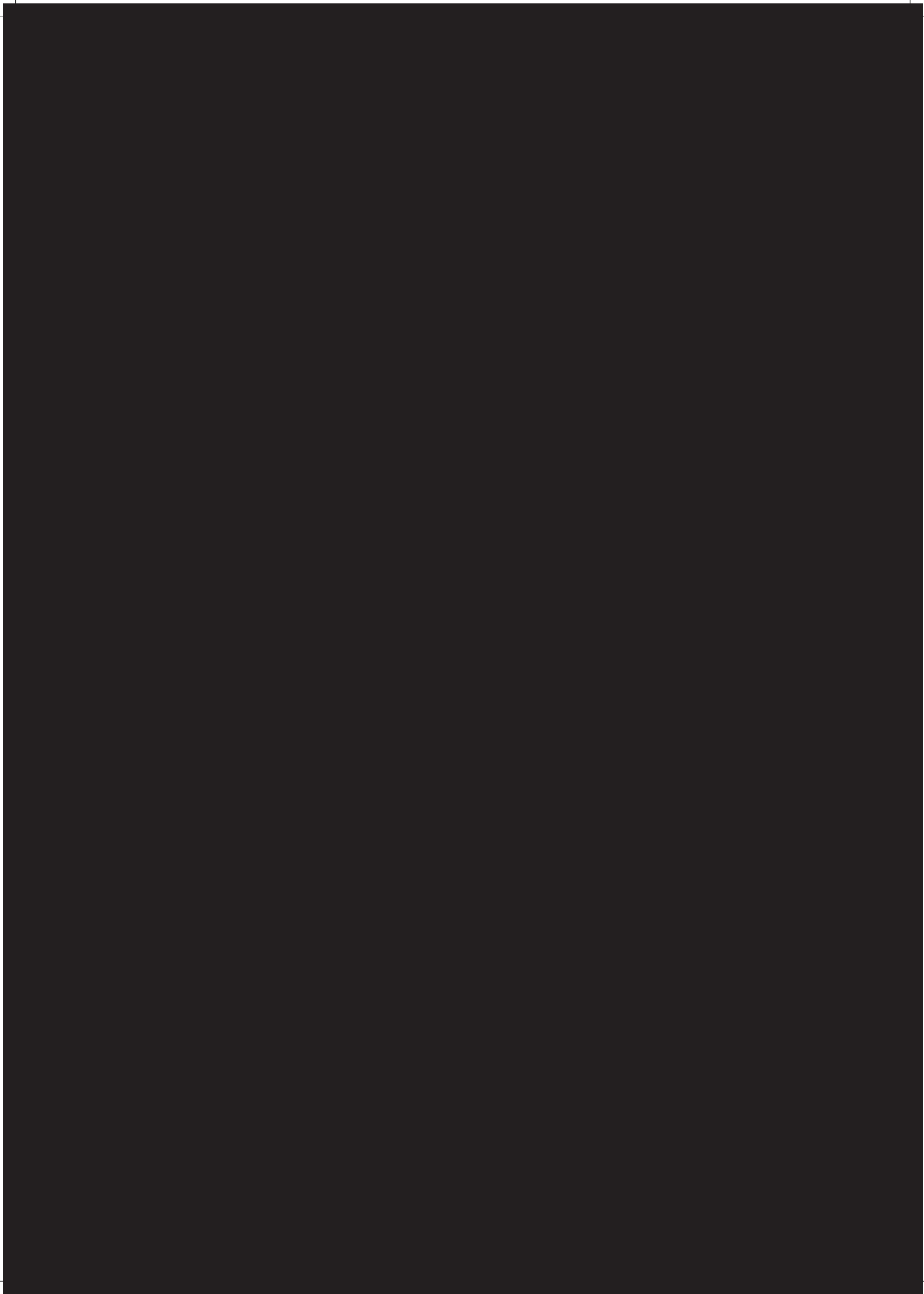
Nesse sentido o MDM procurou com o projecto Romper Silêncios contribuir para essa luta, reforçando a sensibilização da população geral e de públicos específicos, neste caso as mulheres imigrantes, dando prioridade ao conhecimento e à prevenção do fenómeno.

O projecto desenvolveu-se assim nos Concelhos de Lisboa, Amadora e Setúbal, áreas geográficas onde existem significativas comunidades imigrantes, com forte organização em associações de moradores, recreativas e de outros tipos, um território fértil para a concretização do objectivo de informação e sensibilização da opinião pública, especialmente das mulheres imigrantes para o crime de tráfico de mulheres.

Considerando a tremenda complexidade do tema, definimos como objectivos e linhas mestras de intervenção a necessidade de desocultar este fenómeno infelizmente ainda muito escondido na nossa sociedade; aprofundar o conhecimento, o debate e o combate ao tráfico de seres humanos; informar e sensibilizar, contribuindo para a sua prevenção e procurando simultaneamente aumentar a consciência sobre este crime.

Assim, trabalhamos em vertentes diferentes: com a comunicação social nacional e local; com entidades ligadas ao estudo e acompanhamento do tráfico; com mulheres, em escolas, associações e outras estruturas, com órgãos de soberania, partidos políticos e grupos parlamentares, com as autarquias, sindicatos, órgãos de polícia criminal, empresas, entre outros.

Ao longo das páginas que se seguem, de forma necessariamente resumida, publicaremos textos, imagens e fotos do trabalho realizado. Trabalho esse que só foi possível com o empenho e dedicação de todos e todas que nele intervieram.



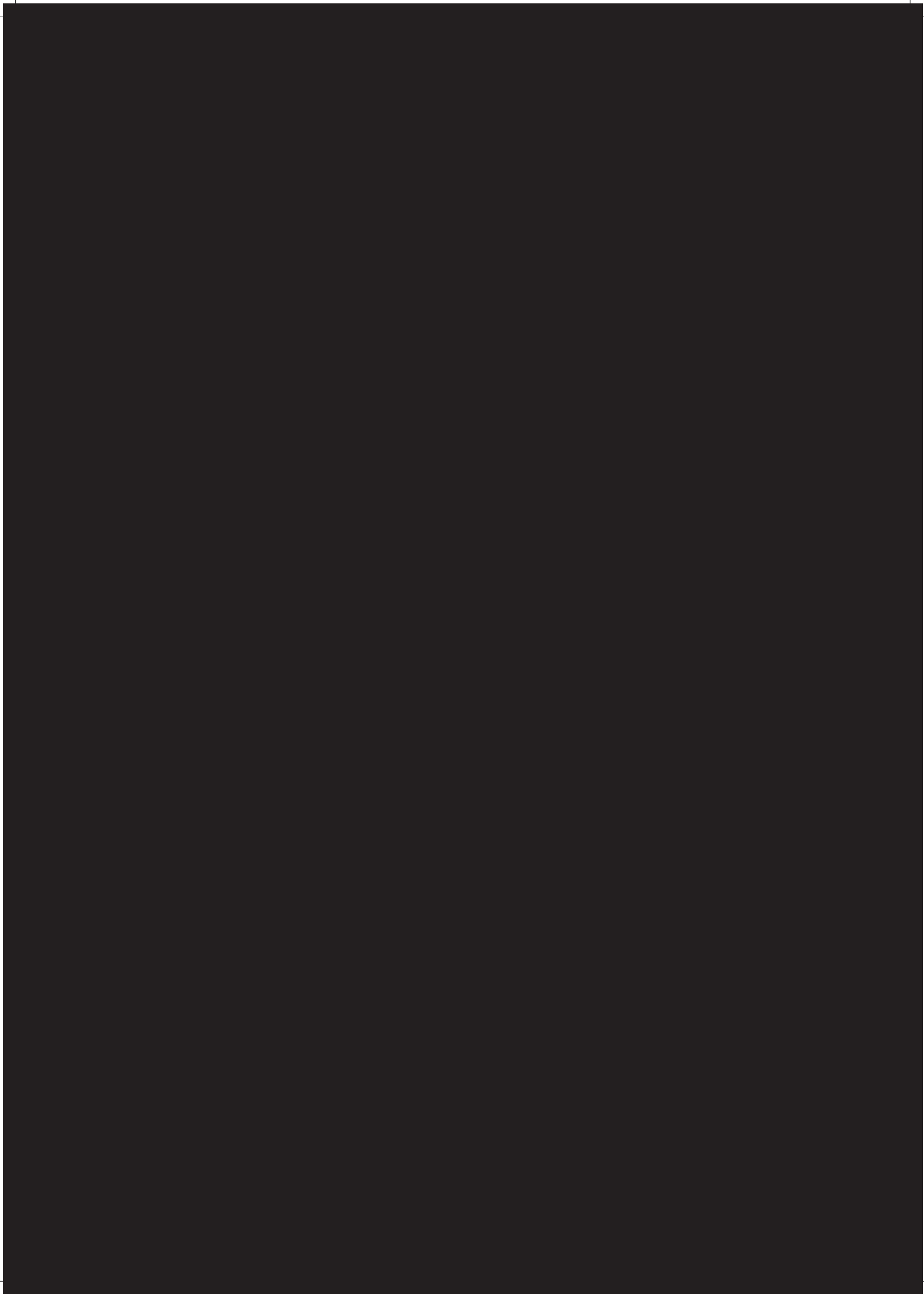
DESOCULTAR

Com este Projecto, demos um grande contributo para desocultar o fenómeno do tráfico humano, particularmente o tráfico de mulheres, junto de muitos públicos, nomeadamente mulheres e jovens de entidades e organizações várias.

Porquê desocultar? Não se trata de uma palavra vã. Passamos a explicar. Desocultar é descobrir o oculto. É destapar o que está encoberto. Desvendar e tornar visível o invisível. Tornar consciente o que é inconsciente. E isso faz-se pela verbalização, pela comunicação, pelo encontro. Quem sofre e luta contra a humilhação precisa do reconhecimento de uma outra plataforma de escuta que pode e deve ser o nosso Movimento.

O tráfico é um fenómeno multidimensional que sobrevive à custa da ocultação e dissimulação. Sob muitas formas e de muitos personagens. O combate ao tráfico implica a percepção das suas ramificações para cortá-las. Perceber e visualizar as suas teias, não é uma questão linear nem simples. Exige perseverança e racionalidades.

A ocultação é a acção do encobrimento por quem deve conhecer e de muitas maneiras o dissimula. Ocultar é também não deixar ver. O que envolve grandes cumplicidades e interesses. Conhecem-se e são públicos, muitos e muitos números. Estatísticas. Valores obscenos de lucros com o negócio do tráfico. Fazem-se estimativas. Estimativas que deixam supor que há desconhecimento. Atrás dos números, escondem-se as pessoas. Esconde-se a origem das vítimas e as finalidades que as movem para se deixarem recrutar ou deslocar dos seus países. Escondem-se os traficantes, os negociantes, que fazem da exploração humana e da indignidade a sua mercadoria.



Paradoxalmente, conhece-se bem a dimensão do lucro deste ilícito negócio. Sabendo-se a dimensão do negócio e o entendimento de que o tráfico de seres humanos é crime, são ocultados os seus agentes, os negociantes, os intermediários que compram e vendem pessoas, quais escravos do nosso tempo. São ocultadas e escondidas, em subterrâneos mundos, as redes nacionais e transnacionais de tráfico. As redes e seus mentores (as) persistem na sombra ou na penumbra, mantendo poderosas ligações. Sempre e sempre algo permanece oculto, recôndito e opaco. Misteriosas e opacas são as ligações com as famílias das vítimas que calam e até consentem sob a mais vil pressão e ameaças. Sofridas pelo medo, às vezes da morte, obrigam-se a silêncios cúmplices.

É pois, para nós, verdadeiramente importante desocultar, por antinomia, pela palavra e acção desmistificadoras, a ocultação e a opacidade de todas estas relações que são a trama desta iníqua armadilha.



O QUE É O TRÁFICO DE PESSOAS?

O Tráfico de Pessoas constitui uma ofensa à dignidade e liberdades fundamentais do ser humano, um crime brutal com o qual os traficantes lucram com a exploração de pessoas.

Segundo o Protocolo de Palermo, a expressão Tráfico de Pessoas significa:

“o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração.”

Todas as situações de tráfico são situações de violência contra a vontade das pessoas, mas muitas vezes, como forma de branquear o crime de tráfico e a exploração sexual, afirma-se que as vítimas “querem”, “aceitaram” ou “consentiram” a sua exploração.

Todas as convenções internacionais são unânimes na consideração de que a vítima não está em situação de dar qualquer tipo de consentimento, dada a violência (física e ou psíquica) a que está sujeita

O conceito de “consentimento” é, portanto, IRRELEVANTE.

O Tráfico de Seres Humanos é muitas vezes confundido com o crime de auxílio à imigração ilegal. Próximos em alguns aspectos, não são, contudo, o mesmo fenómeno.

O termo “tráfico” - que indica trânsito, circulação, movimento, transporte - é erradamente associado à transposição de uma fronteira. Basta o transporte dentro de um mesmo país para se estar perante um crime de tráfico.

Também não é necessário que se chegue, de facto, a explorar a vítima. Basta que exista a intenção por parte do agressor de explorá-la.

Holly

“Meu nome é Holly e sou uma sobrevivente do Tráfico de Seres Humanos. Quando tinha 14 anos de idade, fugi de casa com um homem que conheci num centro comercial. Após trocarmos de número de telefone, esse homem ligou-me a noite enquanto os meus pais viam televisão na sala de estar. Conversamos mais de uma vez.

Convencer-me a fugir com ele levou algum tempo. E ele usou bem esse tempo. Conheceu-me bem, analisou os meus problemas e perguntou-me sobre os meus sonhos. Eu queria ser compositora.

Quería conhecer a Julia Roberts. Quería ver o túmulo de Jim Morrison em Paris, em França.

Estávamos em 1992.

Entretanto entrei de férias de verão, e o início de mais um ano lectivo, a esta distância, parecia-me como um touro bravo. Estava muito deprimida.

E, como as pressões do meu mundo de 14 anos fervilhavam à superfície, fugi. Atei os meus ténis e corri em direcção à oportunidade, em direcção à possibilidade, em direcção à liberdade.

Na realidade, corri directamente para as implacáveis mãos de um bando de gente que se dedicava ao tráfico de sexo. Poucas horas depois de fugir com o que acabou por ser um chulo manipulador e ameaçador, fui obrigada a trabalhar na rua até o amanhecer do dia seguinte.

Na noite seguinte, um policia identificou-me como menor de idade e prenderam. Embora me tenham considerada uma vítima de tráfico, nessa altura ainda não existia nenhuma ajuda especializada.

O caminho para a cura foi logo e acidentado. Doloroso.

O chulo que me raptou, enganou e obrigou à prostituição cumpriu apenas 365 dias de cadeia. Hoje sou uma activista pela existência de leis anti-tráfico mais fortes e de uma maior protecção para os sobreviventes de todas as formas de tráfico de seres humanos.”

QUEM LUCRA COM A COMPRA E VENDA DE SERES HUMANOS?

Traficar e explorar uma pessoa significa obter elevados lucros correndo baixos riscos. É essa combinação que move os traficantes.

É um negócio altamente lucrativo, com um impacto económico comparável ao do tráfico de armas e de droga. É a actividade criminosa de mais rápido crescimento no mundo.

Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) movimentada, aproximadamente, 32 biliões de dólares por ano.

É uma evidência que a expansão deste crime só é possível com a sua incorporação em ramos empresariais “legítimos”, concretamente a dita “indústria do sexo”, particularmente em países onde o sistema prostitucional foi legalizado ou regulado pelo Estado.

Assim se explica o crescimento do número de mulheres traficadas bem como dos lucros obtidos em países como a Alemanha e Holanda, após a legalização da prostituição.

O próprio Parlamento Europeu estima que a cada ano a “indústria do sexo” gera mais dinheiro do que o total dos orçamentos militares do mundo, e o Conselho Económico e Social das Nações Unidas estima que na Holanda, anualmente, o lucro atinja 1 bilião de dólares.

Nesses países, o número de mulheres traficadas não para de aumentar, e as ruas dos bairros da luz vermelha, assumem os nomes das aldeias e vilas de onde são originárias. A vida tornou-se um inferno sem fim para as vítimas, inferno que engorda os bolsos dos seus donos e empresários, e dos estados pela via de impostos decorrentes da violação de mulheres e meninas.

Resumir as responsabilidades apenas às redes criminosas marginais é também ocultar as cumplicidades criminosas de entidades várias, incluindo Estado, que igualmente lucram, e muito, com este crime.

Maria

“Tinha 15 anos quando me recrutaram.

Precisava de trabalhar porque o meu pai tinha uma doença pulmonar e tínhamos de conseguir dinheiro para que o tratassem num hospital.

Uma pessoa da minha província assegurou que me encontraria um trabalho em Manila.

Pensei que ia trabalhar como lava pratos num restaurante. Viajei através das ilhas.

Levei 24 horas a chegar.

Quando lá cheguei percebi que era uma “casa”.

Estavam aí 16 raparigas fechadas no mesmo lugar, num quarto muito pequeno. Algumas nem chegavam aos 13 anos. Fiquei presa e obrigaram-me a ter relações sexuais com homens estrangeiros e filipinos.

Via 13 clientes por dia e tinha de os enganar porque lhes diziam que eu era virgem porque muitos homens querem ter relações com virgens para curar a SIDA.

Então obrigavam-me a colocar uma bola de algodão com sangue de pombo cá dentro.

Depois de resgatada acordava a meio da noite a gritar e a chorar porque estava com muito medo que o traficante voltasse de novo.

Às vezes ficava doente e até vomitava.”

Maria morreu em Março de 2013. A sua última mensagem foi:

“Por favor, não acreditem em todas as promessas que vos fazem. Sobretudo se forem estranhos, porque pode acontecer um monte de coisas horríveis se fores com eles.”

AS VÍTIMAS

Sendo a esmagadora maioria das vítimas mulheres, jovens e crianças do sexo feminino é preciso reconhecer, com urgência, a existência de uma especificidade de género e de classe no tráfico de seres humanos e combater as causas e factores que as tornam especialmente vulneráveis.

A exploração sexual e a prostituição são os principais fins a que se destinam independentemente da sua idade, nacionalidade ou religião.

A procura masculina de mulheres e crianças para práticas sexuais é a razão primeira: sem mercado, sem procura, não haveria necessidades de mercadoria.

Mas são múltiplos e mais complexos os motivos que concorrem para essa vulnerabilidade.

A esmagadora maioria das vítimas provém de contextos socioeconómicos, culturais e pessoais que demonstram que é a pobreza, a falta de oportunidades no acesso à educação e formação profissional, o desemprego, a insegurança e a dependência económica, a migração e o racismo, a desigualdade e as práticas discriminatórias contra as mulheres, o abuso sexual, as agressões físicas, entre outros, que as conduzem às malhas do tráfico.

Começa, na maioria das vezes, pela promessa de uma vida melhor e, em alguns casos, o “intermediário” ou traficante é alguém que a vítima conhece e confia - um vizinho, um amigo, um membro da própria família.

E é na exploração destes contextos socioeconómicos, culturais e pessoais, que os traficantes sinalizam, atraem, coagem e dominam as suas vítimas.

Marty

“A minha história começou em Ljubljana na Eslovênia para onde me mudei em setembro de 2004 para continuar os meus estudos universitários. Sozinha e longe de todos os meus amigos, longe do mundo que conhecia, rapidamente vi-me rodeada de estranhos. Uma das minhas novas amigas, chamada Romana, ofereceu-me estadia no seu apartamento, uma vez que naquela altura eu não sabia para onde ir viver. Ela apoiou-me muito e foi muito gentil comigo por isso confiei nela imediatamente. Estava também à procura de um trabalho em part-time para me sustentar durante o ano lectivo e um dia em Outubro de 2004, ela chegou a casa e disse-me que tinha conseguido uma entrevista para mim numa firma de contabilidade. Depois disso nunca mais vi a Romana. Na manhã seguinte, fui a um escritório onde tive uma entrevista com uma mulher. Tinham corrido uns 10 minutos quando dois homens entraram na sala e arrastaram-me para um carro. Eu gritava e lutava. Levaram-me de olhos vendados para um local onde me violaram e bateram-me várias vezes porque continuava a resistir. Fui drogada com heroína, todas as minhas coisas me foram retiradas e fui forçada a usar roupas sexualmente provocantes. Fui obrigada a prostituir-me em Ljubljana durante 4 meses. Era permanentemente ameaçada para lhes obedecer, principalmente com a vida e a liberdade da minha irmã mais pequenina e era constantemente lembrada de como era tão fácil para eles a porem a fazer o mesmo que eu.”

OBEDIÊNCIA E ESCRAVIDÃO

Os métodos e táticas usadas pelos traficantes podem variar mas o objectivo é sempre o mesmo: controlo e subserviência da vítima.

Esse controlo é conseguido pela imposição sistemática e repetitiva de trauma psicológico e físico e pelo recurso a técnicas organizadas de convencimento de impotência da vítima face ao agressor.

As vítimas são mantidas em situação de total dependência económica e em medo constante.

O agressor torna-se “omnipotente” destruindo assim o sentido de autonomia da vítima.

Explosões imprevisíveis de violência, estupro, tortura, fome, extensão de ameaças, incluindo de assassinio, contra a família e outros que lhe são próximos, são apenas alguns exemplos da “descida ao inferno” de onde se sente que dificilmente se conseguirá escapar.

As vítimas normalmente apresentam, entre muitos outros, sinais de:

- Medo, ansiedade, submissão, nervosismo,
- Abuso físico, emocional e sexual;
- Ausência de controlo sobre a sua identificação;
- Manifesta carência económica;
- Receio de contacto com terceiros
- Histórias inconsistentes sobre a sua vida presente.

Alice

“ Eu tinha 15 anos. A minha família vivia com muitas dificuldades e um homem prometeu à minha mãe que me arranjava trabalho no estrangeiro e que eu podia ganhar muito dinheiro.

Arranjou todos os papéis e eu vim com um amigo dele.

Vim de barco e ele entregou-me a outro amigo, no cais de Alcântara.

Fui colocada num apartamento... Foi o início da descida aos infernos.

Eu nunca tinha tido relações sexuais com ninguém, e quando recusei o homem que me tinha escolhido...fui violada brutalmente pelo dono do apartamento...

e puseram-me num quarto sem janela, fechada à chave...

Senti-me morta e deixei-me ficar...”

Depoimento recolhido pela Associação “ O Ninho”

O TRÁFICO E A EXPLORAÇÃO NA PROSTITUIÇÃO

A exploração na prostituição não é um acto individual e voluntário de uma pessoa que aluga ou vende o seu corpo por dinheiro, mas sim um sistema organizado que visa apenas o lucro.

É um negócio no qual intervém cliente, proxeneta e pessoa prostituída e que rende ao proxenetismo milhões.

79% do tráfico é realizado para fins de exploração sexual e ambas as actividades têm como base a obtenção de lucros à custa do corpo do ser humano.

O tráfico e a exploração na prostituição são realidades indissociáveis das brutais desigualdades que persistem no mundo e que são causadoras de intoleráveis formas de violência, opressão e agressão da dignidade e dos direitos das crianças e das mulheres.

FACTOS

40 a 42 milhões de pessoas prostituem-se no mundo.

75% têm entre 13 e 25 anos.

Nove em cada dez dependem de um proxeneta.

80% são mulheres ou meninas.

68% apresentam sintomas de Síndrome de Stress Pós-Traumático, ao mesmo nível das vítimas de tortura.

9 em cada 10 mulheres na prostituição gostaria de a deixar, mas sentem-se incapazes de o fazer.

Para 25% dos homens, o conceito de “violação” de mulheres na prostituição é “ridículo”.

Rose

“ Ele falou com a minha família e tratou de todos os documentos, dizendo que eu pagaria quando tivesse dinheiro, porque na Europa ganha-se muito dinheiro.

Fui directamente para uma rua de um “bairro vermelho” e ele explicou-me como devia fazer.

Fiquei a olhar para tudo sem perceber o que estava a acontecer.

Ele era o meu “dono”.

Ele pegou-me vudu, na minha terra.

Levou-me a um templo e não me disse o que ia fazer.

Tira sangue muito sangue da menstruação, cabelos, unhas... Matam uma galinha, tiram as entranhas e tudo misturado com água, dão para beber.

Se vomitar torna a beber.

É um feiticeiro do vudu que faz isto. Uma rapariga com vudu tem de fazer tudo o que o homem quiser, senão ela morre ou alguém da família”

FACTOS E NÚMEROS POSSÍVEIS

A natureza clandestina do crime, a invisibilidade das vítimas e a falta de investimento dificulta a apresentação de estatísticas sólidas sobre o Tráfico de Seres Humanos, sendo, contudo, possível apresentar estatísticas relevantes.

A exploração sexual é, de longe, a finalidade mais comum do tráfico de seres humanos (79%), seguindo-se o trabalho forçado (18%).

As mulheres constituem 2/3 das vítimas reportadas de tráfico humano, constituindo 98% das vítimas de tráfico para exploração sexual e 55% para trabalho forçado.

50% das vítimas de tráfico são menores de idade e a idade média de entrada para a prostituição ou exploração sexual é de 12 anos;

Só para a Europa Ocidental estima-se que, anualmente, sejam traficadas cerca de 1 milhão de mulheres, passando 90% delas por bordéis na Espanha, Itália, Grécia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça e Portugal.

A “revenda” de mulheres, muitas delas menores de idade, aumentou em 50% nos últimos cinco anos. O tempo médio de permanência no mesmo bordel é de 28 dias e o “preço de revenda” atinge valores até aos 2.000€.

Estes números ficam, no entanto, muito aquém da realidade.

Radha

*“Ainda sinto o cheiro persistente no meu nariz ...
suor de muitos homens que eu tinha para entreter ...
fumo de cigarros ...
fragrância do pó de talco ...
palavras abusivas que atiraram contra mim como uma tempestade de
granizo ...
a vida era uma dor sem fim , tanto mental como fisicamente ..
um ciclo que nunca estava terminado ...
uma vida desprovida de amor, paixão e até mesmo um simples
sorriso.”*

O TRÁFICO EM PORTUGAL

Portugal é país de destino, trânsito e fonte de adultos e crianças sujeitos a exploração sexual e trabalho forçado.

O perfil das vítimas:

- Mulheres
- Com uma média de idade de 29 anos
- Estrangeiras
- Vítima de tráfico para exploração sexual

(in Relatório Anual sobre Tráfico de Seres Humanos 2009)

Em Portugal o enquadramento legal do tráfico é determinado pelo Código Penal (através da alteração efectuada pela lei 59/2007, de 4 de Setembro), que, no seu artigo 160º sobre Tráfico de Pessoas determina uma pena de prisão de três a dez anos.

Quem se prostitui, em Portugal, não comete qualquer crime.

Ninguém pode ser condenado por se prostituir, nenhuma mulher pode ser presa pela prática de prostituição. A prostituição não é ilegal nem é um crime. Crime é o lenocínio, isto é, a angariação de clientes para a prostituição – o proxenetismo.

É URGENTE
ROMPER
SILÊNCIOS
FAZER DE
CONTA
É FAZER
PARTE!

ROMPER SILÊNCIOS PROPÔR CAMINHOS

Para o MDM, os conceitos instituídos sobre Tráfico e prostituição têm que ser desconstruídos e políticas – legislativas e sociais – têm que ser assumidas e concretizadas:

inclusão da temática nos currícula escolares no âmbito do tema da igualdade;

criação de uma linha SOS, gratuita, a funcionar 24 horas, 7 dias por semana, de apoio a vítimas de tráfico e pessoas prostituídas;

garantia de apoio judiciário imediato às vítimas de tráfico e pessoas prostituídas com base na presunção da insuficiência de rendimentos para que possam ser acompanhadas juridicamente;

isenção de taxas no Serviço Nacional de Saúde;

adiantamento de indemnização por parte da Comissão Nacional para a Protecção de Vítimas de Crimes Violentos, como previsto na lei e não concretizado, por forma a ajudar à sua emancipação económica;

criação de uma rede pública de casas abrigo para vítimas de tráfico;

criação de uma rede pública de casas abrigo para pessoas prostituídas;

agilização de protocolos com as entidades da tutela do emprego para facilitar a procura e celebração de contratos de trabalho que permitam uma verdadeira alternativa;

maior articulação entre a Segurança Social, a Saúde, a Justiça no acompanhamento das vítimas;

garantia de sigilo e protecção da identidade das vítimas;

campanhas de sensibilização em locais estratégicos, incluindo em locais de entrada e saída do país.





18 de OUTUBRO

DIA EUROPEU CONTRA O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

O Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos foi lançado pela Comissão Europeia em 2007 com o objectivo de consciencializar o público em geral, e os governos europeus em particular, para a grave violação dos direitos humanos que constitui esse crime.

O Projecto “Romper Silêncios” deu prioridade à celebração do 18 de Outubro, divulgando os seus objectivos e integrando-o no nosso calendário, e dos nossos parceiros, como um dia imprescindível a assinalar na defesa intransigente dos direitos das mulheres e das crianças.

Transformou-o num dia de alerta e de intervenção contra o fenómeno.

Um dia de responsabilização política pelos compromissos assumidos pela Assembleia da República e pelo Governo no combate ao tráfico de seres humanos.

18 de Outubro de 2011 foi a data escolhida para lançamento do projecto, data associada à comemoração do Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos, unindo a sensibilização à acção. Assim, no Café-Esplanada Portas do Sol - Largo das Portas do Sol, Beco de Santa Helena, em Lisboa, juntamos muitos amigos e amigas num acto que procurou sublinhar que somos agentes capazes de dar visibilidade à indignidade da compra e venda de pessoas, e que a todos e todas cabe um papel imprescindível neste combate.





Em 2012, dedicamos as nossas forças à sensibilização do poder político.

Para esse efeito elaboramos um kit de sensibilização sobre a temática que incluiu um conjunto alargado de propostas legislativas cuja consideração é fundamental para a eficácia das políticas transversais de combate ao tráfico de seres humanos.

Levamos essa sensibilização ao Governo, à Presidência da República, a todos os grupos parlamentares lembrando que se efectivamente desejamos combater o tráfico, temos de denunciar corajosamente as causas que tornam as pessoas vulneráveis ao crime, expor quem lucra com a compra e venda de seres humanos, e exigir políticas de enfrentamento global que saiam das palavras de circunstância, dos diplomas unanimemente assinados, de medidas paliativas que não estão a produzir efeitos. Essa acção de sensibilidade saiu das salas de reunião e chegou, pela voz da Deputada Heloísa Apolónia, ao Plenário no qual todo o conteúdo do nosso kit de sensibilização foi lido, permitindo que todos os deputados na véspera do Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos tomassem contacto com esta terrível realidade.





Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Teresa Morais



Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata
Teresa Leal Coelho, Francisca Almeida, Mónica Ferro e Carla Rodrigues



Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda
Cecília Honório



Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português
Rita Rato



Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Elza Pais e Pita Ameixa



Grupo Parlamentar do Partido Ecologista “Os Verdes”
Heloísa Apolónia

DIA EUROPEU CONTRA O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

18 DE OUTUBRO DE 2012

Todos os anos milhões de mulheres e meninas são traficadas para fins de trabalho forçado, exploração sexual e prostituição.

São vendidas, compradas, oferecidas, trocadas alimentando um negócio altamente lucrativo que vive do medo e da clandestinidade e arrasa os valores da dignidade da pessoa humana.



CONVITE

Por ocasião do Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos, o MDM e a Câmara Municipal de Lisboa convidam para o Romper Silêncios, assistindo à exibição do filme "Transe" no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro.

A exibição contará com a presença confirmada e intervenção da realizadora Teresa Villaverde Cabral sobre a realidade do tráfico de mulheres.

O filme "Transe", da realizadora Teresa Villaverde Cabral, centra-se na vida de uma jovem rapariga enredada no submundo do tráfico e da prostituição internacional, vítima de todo o tipo de humilhações e violências.

18 DE OUTUBRO DE 2012, 5ª FEIRA, 20H30
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO
(ANTIGO SOLAR DA NOVA, ESTRADA DE TELHEIRAS, Nº146, LISBOA)

**TRÁFICO DE MULHERES
FAZER DE CONTA
É FAZER PARTE
LISBOA NÃO FAZ DE CONTA!**



MDM
movimento democrático de mulheres

Câmara Municipal
lisboa



Em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa assinalamos o 18 de Outubro com a Exibição do Filme “Transe” que nos conta a história de Sónia, uma jovem mulher de São Petersburgo, que ambiciona uma vida melhor. Depois de conseguir um passaporte, envolve-se numa viagem que a faz percorrer a República Checa, a Alemanha, a Itália e que acaba em Portugal. Esta viagem desenrola-se como uma verdadeira descida aos infernos e Sónia encontra-se rapidamente enredada no submundo da prostituição internacional. Enfrenta inúmeras provas: rapto, sofrimento, solidão, loucura, violência, abjecção, humilhação. Esta sessão/debate realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, e contou com a presença e comentário da realizadora Teresa Villaverde Cabral.



Em 2013 fizemos chegar a nossa mensagem a milhões de portugueses, através da produção e emissão de um programa de televisão transmitido na RTP1, em espaço de tempo de antena, e que contou com a participação de alguns dos nossos parceiros.

<http://videos.sapo.pt/b9cWZgiPB6VaNaIwLZ1S>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
Tráfico de Mulheres - Romper Silêncios

CONFÉRENCE INTERNATIONALE
Trafic de Femmes - Rompre les Silences

INTERNATIONAL CONFERENCE
Trafficking in Women - Breaking Silences

CONFERENCIA INTERNACIONAL
El Tráfico de Mujeres - Rompiendo Silencios

3 de Fevereiro de 2012
CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa - Portugal



CONHECER

O Tráfico de Seres Humanos tem como característica principal o facto de ser uma realidade em constante mutação, pelo que exige uma actualização frequente do conhecimento do fenómeno.

O conhecimento sobre o Tráfico de Seres Humanos em Portugal e no Mundo, nas suas distintas dimensões e contornos, é limitado e até mesmo inconsistente. Essas limitações resultam do carácter clandestino do fenómeno, mas também da inexistência de uma investigação sistemática e de um défice de coordenação e troca de informação entre os vários sectores que intervêm no seu estudo e combate.

O Projecto “Tráfico de Mulheres - Romper Silêncios” deu prioridade a acções de promoção e difusão desse conhecimento. Conhecer é condição absolutamente fundamental e determinante para a implementação de melhores e mais adequadas medidas e políticas de compreensão do fenómeno, combate ao tráfico e protecção às vítimas a nível nacional, regional e internacional.





A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL TRÁFICO DE MULHERES ROMPER SILÊNCIOS



Realizada a 3 de Fevereiro de 2012, no Auditório do CIUL – Centro de Informação Urbana de Lisboa, no Picoas Plaza, constituiu um importante espaço de intercâmbio de informação entre especialistas e representantes de organizações, nacionais e de outros países, sobre o tráfico de mulheres e de partilha e aprofundamento de boas práticas em termos de acções de sensibilização para a questão e seu combate.

Contou com a participação de mais de 200 pessoas, incluindo representantes de delegações internacionais de 23 países, associações de Imigrantes, especialistas na área, ONG's e profissionais de comunicação social entre outros.

Oradoras:

Regina Marques

Membro da Direcção e do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres (Portugal)

Márcia Campos

Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres (Brasil)

Fátima Duarte

Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (Portugal)

Natacha Amaro

Membro da Direcção e do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres (Portugal)

Emília Fernandes

Presidente do Fórum de Mulheres do Mercosul; Ex-Ministra de Políticas para as Mulheres (Brasil)

Inês Fontinha

Directora da Associação O Ninho (Portugal)

Maitet Ledesma

Representante da Coligação GABRIELA (Filipinas)

Brigitte Triems

Presidente do Lobby Europeu de Mulheres (Alemanha)

Sandra Benfica

Coordenadora do Projecto Tráfico de Mulheres - Romper Silêncios (Portugal)

Filomena Rosa

Presidente do Centro de Acolhimento Temporário Protecção à Rapariga (Faro, Portugal)

Lúcia Gomes

Jurista. Membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres.

Barbara Switzer

Representante da "The National Assembly of Women" (Reino Unido)

Países representados:**Europa:**

Portugal, Alemanha, Inglaterra; Grécia, Turquia, Chipre.

América:

Brasil, Venezuela; Cuba, Itália, México.

Países Árabes:

Palestina, Líbano.

África:

Cabo-Verde, Angola, Moçambique; Senegal, Guiné-Bissau, Zimbábwe.

Ásia:

Índia, Coreia do Norte; Vietname, Filipinas.





Pela relevância da Conferência Internacional, decidiu o projecto reunir e publicar as principais comunicações proferidas, na expectativa que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento e para a sensibilização de mais pessoas para essa problemática. O lançamento da publicação foi realizado no dia 5 de Setembro de 2013 na Casa da Cultura de Setúbal, e contou com a presença e intervenção de Manuel Pisco – Vereador da CM de Setúbal, Rita Penedo – Membro da equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, Regina Marques e Natacha Amaro da Direcção Nacional do MDM.



EXPOSIÇÃO

TRÁFICO DE MULHERES

- ESCRAVATURA DOS TEMPOS MODERNOS

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO 2013, 18 HORAS

**GALERIA DE EXPOSIÇÕES DOS PAÇOS DO CONCELHO
PRAÇA DO MUNICÍPIO
1149-014 LISBOA**

ATÉ 28 DE MARÇO 2013, DAS 10.30H ÀS 18H.

**É URGENTE
ROMPER
SILÊNCIOS.**

**FAZER DE
CONTA
É FAZER
PARTE!**

**LISBOA
NÃO FAZ DE
CONTA**



MDM
movimento democrático de mulheres

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



EXPOSIÇÃO
TRÁFICO DE MULHERES
- ESCRAVATURA DOS TEMPOS MODERNOS

INAUGURAÇÃO A 8 DE MAIO 2013, 18 HORAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL FERNANDO PITEIRA SANTOS
AV³ CONDE CASTRO GUIMARÃES, 6
REBOLEIRA - 2720 AMADORA

ATÉ 30 DE MAIO 2013,
DAS 10H ÀS 13H E DAS 14H ÀS 18H.

EXPOSIÇÃO
TRÁFICO DE MULHERES
- ESCRAVATURA DOS TEMPOS MODERNOS

INAUGURAÇÃO A 5 DE SETEMBRO 2013, PELAS 19 HORAS

CASA DA CULTURA - SETÚBAL
RUA DETRÁS DA GUARDA

ATÉ 26 DE SETEMBRO DE 2013

EXPOSIÇÃO
TRÁFICO DE MULHERES
- ESCRAVATURA DOS TEMPOS MODERNOS

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO 2013, 18 HORAS

GALERIA DE EXPOSIÇÕES DOS PAÇOS DO CONCELHO
PRAÇA DO MUNICÍPIO
1490-014 LISBOA

ATÉ 28 DE MARÇO 2013, DAS 10.30H ÀS 18H.

“Escravatura dos Tempos Modernos” foi o mote para a Exposição produzida pelo projecto sobre tráfico de mulheres. A Exposição esteve patente em Lisboa, Amadora e Setúbal, em vários espaços e em diferentes períodos. Foi igualmente motivadora de importantes acções de sensibilização, informação e debate sobre o tráfico de seres humanos.

Ao longo de 19 painéis o conhecimento adquirido ganhou vida e procura dar resposta a perguntas tais como, O que é o Tráfico de seres Humanos? Quem lucra com a venda de pessoas? Quem são as vítimas? Quais os métodos e táticas usadas no aliciamento e aprisionamento de pessoas? . Nela encontramos informação sobre factos e números possíveis sobre o tráfico de mulheres e muito especificamente sobre o fenómeno em Portugal, bem como a íntima ligação, tantas vezes negada, entre tráfico e a prostituição, identificando de forma inequívoca a prostituição como uma forma de exercício de violência contra as mulheres.

A exposição procura ainda demonstrar que é urgente desconstruir conceitos instituídos sobre tráfico de prostituição e políticas – legislativas e sociais- têm de ser assumidas e concretizadas de forma a acabar com estes flagelos.

Nela incluímos igualmente a voz das vítimas que nos contam as suas histórias de vida.

Lisboa



Amadora



Setúbal





INFORMAR SENSIBILIZAR

A informação e sensibilização para o fenómeno de tráfico de mulheres e crianças contribuem decisivamente para a sua prevenção e combate, para a desocultação desta forma de violência de género, a desconstrução de estereótipos associados ao crime e às suas vítimas, para a mobilização de vontades e para uma participação cívica mais activa em defesa de valores, causas e direitos.

O projecto associou as suas actividades a esses princípios e objectivos. Realizamos inúmeras acções de sensibilização e informação, especialmente junto de mulheres migrantes e das suas comunidades, em todos os espaços que nos foram abertos: associações culturais, autarquias, bibliotecas, escolas secundarias e profissionais, a Mesquita de Lisboa, as sedes das associações e a nossa própria casa. Criamos modelos formativos para essas acções de sensibilização, adequados na mensagem e no suporte, aos seus beneficiários directos de acordo com as suas idades, formação, nacionalidade e idioma.

A sensibilização da população em geral e as características da área geográfica em intervenção – grande concentração de comunidades imigrantes - mereceu igualmente particular atenção, optando o projecto por realizar iniciativas com recurso a vários suportes de comunicação e divulgação em quatro idiomas.

ROTAS DE ILUSÃO



CONVERSAS INTERCULTURAIS ÀS VOLTAS... COM O TRÁFICO DE MULHERES



ASSOCIAÇÃO LUSOFONIA



ESCOLAS SECUNDÁRIAS



CML



COMUNIDADE NEPALESA



MESQUITA DE LISBOA



CARTAZ CAMPANHA AEROPORTO

TRÁFICO DE MULHERES
ESGRAVATURA DOS TEMPOS MODERNOS

TRAFFICKING IN WOMEN
MODERN TIMES' SLAVERY

O Tráfico de Seres Humanos é um crime.
Trafficking in Human Beings is a crime.

Uma forma de exploração e exercício de violência
contra a dignidade e os direitos das mulheres.

A form of exploitation and an exercise of violence
against the dignity and rights of women.

**NÃO
FECHE OS OLHOS**
A ESTA REALIDADE

**DON'T
CLOSE YOUR EYES**
TO THIS REALITY



MDM
movimento democrático de mulheres
WWW.MDM.ORG.PT

MDM
movimento democrático de mulheres



FAZER DE CONTA É FAZER PARTE!

NÃO FECHES OS OLHOS A ESTA REALIDADE.

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES É UM MOVIMENTO NACIONAL DE INTERVENÇÃO E LUTA EMANCIPADORA DAS MULHERES E NAS GRANDES CAUSAS QUE CONCORREM PARA A CONSTRUÇÃO DA IGUALDADE, DA PAZ E DO DESENVOLVIMENTO

Contactos:
Avenida Almirante Reis, n.90 - 7ªA
1150-022 Lisboa
www.mdm.org.pt

218 153 398 - 914 475 940 - 925 993 333
romper.silencios@gmail.com
Facebook.com/MDM.TraficodeMulheres

CAMPANHA AEROPORTO DE LISBOA

As campanhas realizadas em Portugal contra o tráfico humano têm sido fundamentalmente centradas na sensibilização e na educação. Sendo essa centralidade justa e necessária, urge desenhar e implementar campanhas dirigidas à procura - turismo sexual por exemplo - e aos meios utilizados para a movimentação das vítimas de tráfico.

As rotas aéreas continuam a ser as primordialmente utilizadas no tráfico humano e, no entanto nunca uma campanha tinha sido desenvolvida nos Aeroportos. Uma simples carta, uma breve exposição, uma imensa generosidade e assim nasceu esta campanha em parceria com a ANA - Aeroportos.

TRÁFICO DE MULHERES ROMPER SILÊNCIOS

O Tráfico de Seres Humanos é um crime que afecta milhões de pessoas em todo o mundo.

Trata-se de um sórdido negócio, altamente lucrativo, que reduz as suas vítimas à condição de escravos em pleno século XXI.

Dessas vítimas, muitas vezes sem rosto e sempre sem voz, estima-se que a esmagadora maioria sejam jovens raparigas e mulheres arrancadas do presente para um futuro de trabalho forçado, mendicidade e prostituição.

80% das vítimas são mulheres e meninas traficadas para fins de exploração sexual e prostituição.

O Tráfico de seres humanos constitui uma severa violação dos direitos humanos que urge ser efectivamente combatida.

Uma forma de exploração e exercício de violência, na sua vertente mais hedionda e aviltante contra a dignidade e os direitos das mulheres.

ТОРГОВЛЯ ЖЕНЩИНАМИ ПРЕВРАТЬ МОЛЧАНИЯ

Торговля людьми является преступлением, которое затрагивает миллионы людей во всем мире.

Этот подлый и высокорентабельный бизнес превращает своих жертв в рабов, не смотря на то, что мы уже живём в XXI веке.

Подавляющее большинство из этих жертв составляют молодые девушки и женщины, часто безликие и не имеющие голоса, сорванных от настоящего времени к такому будущему, где их ждут принудительный труд, нищенство и проституция.

80% из этих жертв составляют женщины и девочки, торгуемые в целях сексуальной эксплуатации и проституции.

Торговля людьми представляет собой серьезное нарушение прав человека, против которого должны вести настоятельную и эффективную борьбу.

Эта форма эксплуатации и осуществление насилия являются самыми отвратительными и унижающими против достоинства и прав женщин.

TRÁFICO DE MULHERES ROMPER SILÊNCIOS

O Tráfico de Seres Humanos é um crime que afecta milhões de pessoas em todo o mundo.

Trata-se de um sórdido negócio, altamente lucrativo, que reduz as suas vítimas à condição de escravos em pleno século XXI.

Dessas vítimas, muitas vezes sem rosto e sempre sem voz, estima-se que a esmagadora maioria sejam jovens raparigas e mulheres arrancadas do presente para um futuro de trabalho forçado, mendicidade e prostituição.

80% das vítimas são mulheres e meninas traficadas para fins de exploração sexual e prostituição.

O Tráfico de seres humanos constitui uma severa violação dos direitos humanos que urge ser efectivamente combatida.

Uma forma de exploração e exercício de violência, na sua vertente mais hedionda e aviltante contra a dignidade e os direitos das mulheres.

TRAFIC DE FEMMES ROMPRE LES SILENCES

Le trafic des êtres humains est un crime qui touche des millions de personnes dans le monde.

C'est une affaire sordide, très rentable, ce qui réduit ses victimes à l'esclavage au XXI siècle.

De ces victimes, souvent sans visage et toujours sans voix, on estime que la majorité sont des jeunes filles et des femmes arrachées au présent et menées dans un avenir de travail forcé, de mendicité et de prostitution.

80% des victimes sont des femmes et des filles victimes d'exploitation sexuelle et de prostitution.

Le trafic d'êtres humains constitue une violation grave des droits humains qui doit combattre avec efficacité.

C'est une forme d'exploitation et d'exercice de la violence, dans sa forme la plus hédieuse et avilissante contre la dignité et les droits des femmes.

TRÁFICO DE MULHERES ROMPER SILÊNCIOS

O Tráfico de Seres Humanos é um crime que afecta milhões de pessoas em todo o mundo.

Trata-se de um sórdido negócio, altamente lucrativo, que reduz as suas vítimas à condição de escravos em pleno século XXI.

Dessas vítimas, muitas vezes sem rosto e sempre sem voz, estima-se que a esmagadora maioria sejam jovens raparigas e mulheres arrancadas do presente para um futuro de trabalho forçado, mendicidade e prostituição.

80% das vítimas são mulheres e meninas traficadas para fins de exploração sexual e prostituição.

O Tráfico de seres humanos constitui uma severa violação dos direitos humanos que urge ser efectivamente combatida.

Uma forma de exploração e exercício de violência, na sua vertente mais hedionda e aviltante contra a dignidade e os direitos das mulheres.

TRAFFICKING IN WOMEN BREAKING SILENCES

Trafficking in Human Beings is a crime that affects millions of people around the world.

It is a sordid business, highly profitable, which reduces its victims to slavery in the 21 century.

A vast majority of these victims, often faceless and always voiceless, are girls and women plucked from the present into a future of forced labour, begging and prostitution.

80% of victims are women and girls trafficked for sexual exploitation and prostitution.

Trafficking in human beings constitutes a severe violation of human rights which need to be effectively combated.

It constitutes a form of exploitation and an exercise of violence, in its most hideous and demeaning to the dignity and rights of women.



O Aeroporto de Lisboa tem um tráfego aéreo de 15 milhões de passageiros (2012). Entre Julho e Novembro de 2013 todos os que nele circularam, cruzaram-se com a Campanha Romper Silêncios, composta de cartazes bilíngue, milhares de folhetos informativos em Português, Inglês, Francês e Russo, que identificam o tráfico de seres humanos como uma severa violação dos direitos humanos, uma forma de violência inaceitável contra as pessoas e um crime intolerável no nosso país.

Experiências como esta devem, em nossa opinião, ser assumidas num futuro próximo pelas entidades oficiais, pois somam aos objectivos de prevenção do crime, o efeito dissuasor imprescindível ao combate efectivo ao crime de tráfico humano.





ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

O projecto “Romper silêncios” pensou e editou materiais para as diferentes fases e iniciativas, consoante a heterogeneidade dos destinatários finais. Desde logo com a definição e criação de uma linha gráfica, que combatesse estigmas e estereótipos de género e outros associados ao fenómeno. Uma linha gráfica que não fosse agressiva, mas que permitisse com quem com ela contactou, criar identificação, fundamental para uma estratégia de comunicação eficaz. Esta linha gráfica, ao associar os conceitos de visibilidade/invisibilidade do fenómeno e do confinamento das mulheres desprotegidas e vulneráveis, constituiu, em si, um elemento de comunicação poderoso e de divulgação.

Produzimos marcadores de livros, cartazes, convites, sacos, postais, folhetos informativos disponíveis em 4 línguas, um Kit de Sensibilização, um programa de televisão e um Spot vídeo de alerta. Editamos um Bloco de Notas, um PIN Romper Silêncios e criamos apresentações de suporte informático em Português e Inglês para destinatários vários, entre outros.

BLOCO DE NOTAS E LÁPIS ESCOLAR






T'SHIRT
SACO
PIN



POSTAIS E MARCADOR DE LIVROS



MDM
TRÁFICO DE MULHERES
ROMPER SILÊNCIOS
em Lisboa

CIS PDPH EN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PARA EUROPA 2014-2020 REPÚBLICA PORTUGUESA

O TRÁFICO DE MULHERES É SINÓNIMO DE ESCRAVATURA EM PLENO SÉCULO XXI

Todos os anos milhões de mulheres e meninas são traficadas para fins de trabalho forçado, exploração sexual e prostituição. São vendidas, compradas, oferecidas, trocadas, alimentando um criminoso negócio altamente lucrativo que vive do medo e da clandestinidade e arrasa os valores da dignidade da pessoa humana.

NÃO
FECHE OS OLHOS A ESTA REALIDADE!

É URGENTE ROMPER SILÊNCIOS. FAZER DE CONTA É FAZER PARTE!

SETÚBAL
NÃO FAZ DE CONTA



MDM
movimento democrático de mulheres

Avenida Almirante Reis, nº 90 - 7º A
1150-022 Lisboa

romper.silencios@gmail.com
facebook.com/MDM.TraficodeMulheres

SETUBAL casal de mulheres MISP FEINPT

O TRÁFICO DE MULHERES É SINÓNIMO DE ESCRAVATURA EM PLENO SÉCULO XXI

Todos os anos milhões de mulheres e meninas são traficadas para fins de trabalho forçado, exploração sexual e prostituição. São vendidas, compradas, oferecidas, trocadas, alimentando um criminoso negócio altamente lucrativo que vive do medo e da clandestinidade e arrasa os valores da dignidade da pessoa humana.

NÃO
FECHE OS OLHOS A ESTA REALIDADE!

É URGENTE ROMPER SILÊNCIOS. FAZER DE CONTA É FAZER PARTE!

AMADORA
NÃO FAZ DE CONTA



MDM
movimento democrático de mulheres

Avenida Almirante Reis, nº 90 - 7º A
1150-022 Lisboa

romper.silencios@gmail.com
facebook.com/MDM.TraficodeMulheres

AmadoraSolitária

O TRÁFICO DE MULHERES É SINÓNIMO DE ESCRAVATURA EM PLENO SÉCULO XXI

Todos os anos milhões de mulheres e meninas são traficadas para fins de trabalho forçado, exploração sexual e prostituição.

São vendidas, compradas, oferecidas, trocadas, alimentando um criminoso negócio altamente lucrativo que vive do medo e da clandestinidade e arrasa os valores da dignidade da pessoa humana.



NÃO FECHE OS OLHOS A ESTA REALIDADE.

Sabias que 67% das vítimas são aliciadas em locais públicos e nas redes sociais para comportamentos que abrem portas aos traficantes?

Sabias que a criação de uma falsa e enganadora impressão de amizade, relacionamento ou mesmo de amor, fazem parte das táticas usadas pelos traficantes para persuadir as suas vítimas?

É muito importante estares alerta e teres presente que isto não acontece só aos outros. Lembra-te que pequenas precauções podem fazer toda a diferença. Protege-te!

Se um desconhecido, amigo ou parente te oferecer a oportunidade de viajar, trabalhar ou estudar numa outra cidade, região do país ou no estrangeiro, deves saber e procurar confirmar...

- Para onde vais, por quanto tempo e com que fim?
- Quem paga a tua viagem?

Existem ofertas que parecem boas demais para ser verdade, por isso, se tiveres dúvidas, conversa com pessoas em quem confias - por exemplo, familiares ou professores - e escuta as suas opiniões com atenção, talvez estejam certos!

Se viajares para o estrangeiro...

- Contacta a embaixada do país de destino e confirma que vistos e outros documentos precisas para aí viver, trabalhar ou estudar.
- Faz cópias do teu cartão de cidadão, passaporte e documentos de viagem e deixa-os com alguém da tua confiança.
- Deixa informação clara sobre onde poderás ser localizado por familiares ou amigos: números de telefone e endereço.
- Leva contigo o endereço e o número de telefone da Embaixada ou Consulado de Portugal no país de destino.
- Não dês o teu cartão de cidadão, passaporte ou documentos de viagem a ninguém, excepto funcionários da alfândega ou da polícia.

As redes sociais fazem parte das nossas vidas e para além de divertidas, abrem asas aos nossos sonhos. Porém deves utilizá-las com precaução.

- Usa configurações de segurança elevadas.
- Não publiques dados pessoais.
- Não adiciones pessoas que não conheces à tua lista de amigos.
- Protege as tuas fotos.
- Navega de forma segura! Mantém os teus amigos actualizados, partilha as tuas experiências, mas não permitas que estranhos tenham acesso a informações da tua vida pessoal.

Todos os anos, milhões de crianças e jovens são traficados no mundo, muitas delas terminando na prostituição e na exploração sexual, no trabalho escravo e na mendicância. O Tráfico de Seres Humanos é um negócio muito lucrativo, que vive da exploração de pessoas, transformando-as numa mercadoria, que pode ser vendida, comprada, oferecida ou trocada.

É um crime brutal, uma grave violação dos direitos humanos.

10 FACTOS SOBRE TRÁFICO DE SERES HUMANOS:

01. O Tráfico de Seres Humanos é a escravatura dos tempos modernos.
02. Estima-se que existem actualmente 27 milhões de pessoas traficadas no mundo.
03. As vítimas são na sua maioria crianças, jovens e mulheres, traficadas para trabalho forçado, prostituição, servidão doméstica e mendicância.
04. O Tráfico de Seres Humanos é a terceira actividade criminosa mais lucrativa do mundo (logo a seguir ao tráfico de drogas e armamento)
05. Os traficantes escolhem pessoas em situação de grande vulnerabilidade psicológica e socio-económica, aliciando-as com a promessa de um futuro melhor.
06. As vítimas são traficadas geralmente por pessoas que conhecem e confiam, incluindo familiares, amigos, vizinhos ou namorados, bem como por pessoas intermediárias de aparente confiança.
07. As vítimas são enganadas e coagidas pelos traficantes, que usam métodos e táticas de persuasão cujo objectivo é a dominação e subserviência.
08. Uma vez aprisionadas, são forçadas a trabalhar longas horas e a viverem em condições desumanas. São sistematicamente ameaçadas e sofrem violência física e psicológica, que inclui abuso emocional, tortura, estupro e até mesmo morte.
09. O Tráfico de Seres Humanos é um fenómeno global, que afecta pessoas em quase todos os países do mundo.
10. O Tráfico de Seres Humanos pode ser prevenido e combatido. Torna-te activista, espalha a palavra e ajuda a ROMPER SILENCIOS, lutando contra o tráfico de seres humanos.

FAZER DE CONTA E FAZER PARTE!

NÃO FECHES OS OLHOS A ESTA REALIDADE.

Movimento Democrático de Mulheres Avenida Almirante Reis n.º90 - 7.ª A 1150-022 Lisboa Praceta Salgueiro Maia Bbox 1176 8000-189 Faro

www.mdm.org.pt 218 153 398 289 878 876
romper.silencios@gmail.com 914 475 940 914 843 324
facebook.com/MDM.TraficodeMulheres 925 993 333 962 336 894



MATERIAL ESCOLAR CADERNO ESCOLAR E TAPETE DE RATO





CONVITE

SEMINÁRIO

TRÁFICO DE MULHERES- ROMPER SILÊNCIOS - PROPÔR CAMINHOS

INICIATIVA DE ENCERRAMENTO DO PROJETO

Falar de Tráfico de Mulheres é falar de exploração e de violência, na sua vertente mais indigna, mais aviltante. É falar de milhões de mulheres e crianças transformadas em mercadoria, e que todos os anos são vendidas, compradas, oferecidas, trocadas.

7 DE NOVEMBRO DE 2013 - 14:30

FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO
CASA DOS BICOS
RUA DOS BACALHOEIROS, LISBOA

ENTRADA LIVRE



O Movimento Democrático de Mulheres e a Fundação José Saramago têm o prazer de a (o) convidar a participar no Seminário de encerramento do Projecto Tráfico de Mulheres -Romper Silêncios, que contará com a presença de:

Pilar del Río
 Presidenta da Fundação José Saramago

Regina Marques
 Membro da Direcção e Conselho Nacional do MDM

Natacha Amaro
 Membro da Direcção e Conselho Nacional do MDM

Sandra Benfica
 Coordenadora do projecto Romper Silêncios

Rui Belchior
 Observatório do Tráfico de Seres Humanos

Inês Fontinha
 Directora da Associação "O Ninho"

Timóteo Macedo
 Dirigente da Associação Solidariedade Imigrante

Cristina Simó
 Membro da Direcção do MDM - Espanha

Moderação - Catarina Pires - Jornalista



A 7 de Novembro de 2013, realizamos o Seminário de Encerramento do Projecto que assumiu o lema “Tráfico de Mulheres – Romper Silêncios – Propor Caminhos”, na Fundação José Saramago, em Lisboa.

O Seminário foi moderado pela jornalista Catarina Pires do Diário de Notícias e contou com as intervenções dos/as seguintes oradores/as:

Pilar del Río

Presidenta da Fundação José Saramago

Regina Marques

Membro da Direcção e Conselho Nacional do MDM

Fátima Duarte

Presidente da CIG

Natacha Amaro

Membro da Direcção e Conselho Nacional do MDM

Joahana Tablada de la Torre

Embaixadora de Cuba em Portugal

Rui Belchior

Observatório do Tráfico de Seres Humanos

Cristina Simó

Membro da Direcção do MDM – Espanha

Timóteo Macedo

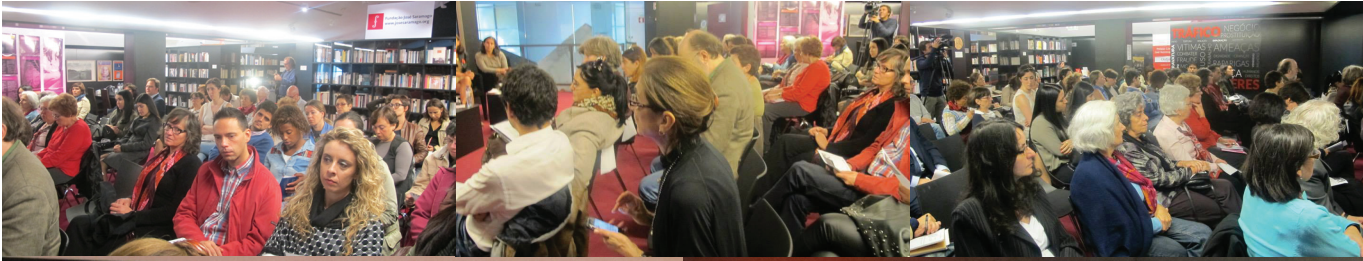
Dirigente da Associação Solidariedade Imigrante

Inês Fontinha

Directora da Associação “O Ninho”

Sandra Benfica

Coordenadora do Projecto “Tráfico de Mulheres – Romper Silêncios”









“Numa era em que pareceria que os direitos estariam finalmente conquistados eis que as raparigas e as mulheres se veem coartadas nas opções profissionais, no direito ao trabalho, no direito à informação sexual, coagidas na maternidade e no desempenho das suas funções, porventura limitadas na expressão da sua criatividade como autoras ou reprodutoras.

Nos países em guerra, ameaçados ou na dependência dos interesses da globalização capitalista, as mulheres continuam a sofrer a fome, a doença, as agressões sexuais, mutilações genitais e outras infames agressões, como são no caso que hoje nos ocupa, o tráfico de seres humanos, o tráfico de mulheres e crianças para fins sexuais, para a prostituição.”

Regina Marques

Movimento Democrático de Mulheres

Permitam-me uma contextualização política a partir dos instrumentos internacionais, que de forma sistemática equacionam o problema do tráfico de seres humanos e que tem orientado a nossa visão, questionamento e acção. Começo por referir as que directamente ligam o tráfico – com a condição das mulheres no mundo.

A Plataforma de Acção aprovada na IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, realizada em Pequim em 1995, apontava como medidas a adoptar pelos Governos, o reforço da aplicação de todos os instrumentos relativos a direitos humanos com o objectivo de combater e eliminar o tráfico, organizado ou não, de mulheres e crianças, incluindo o tráfico para exploração sexual, pornografia, prostituição e turismo sexual... e na Adenda a esta Plataforma aprovada em 2005, comprometeram-se de novo governos e organizações da sociedade civil a “eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas, prevenir e combater todas as formas de tráfico, incluindo a exploração e as violações dos direitos humanos com este associadas...(ponto 20)”

A propósito do Dia Europeu Contra o Tráfico Humano, dia 18 de Outubro, deste ano 2013, três especialistas em Direitos Humanos das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), fizeram um apelo para uma resposta global conjunta para o combate ao flagelo do tráfico transnacional de pessoas. Sublinharam a importância das parcerias e da cooperação entre países de origem, trânsito e recetores, para resolver este fenómeno multifacetado. Ideias centrais foram actualizadas e merecem a nossa reflexão: “o tráfico por si é uma grave violação dos direitos humanos que leva a outras violações dos direitos fundamentais”. “Os direitos das vítimas devem ser a prioridade de todos os esforços para a erradicação deste fenómeno que leva milhares de pessoas para uma situação de exploração profunda e violência”. “As vítimas cujos direitos são roubados, têm de ser protegidas, assistidas, tem que lhes ser oferecidas soluções e tem de ser reintegradas”...

“Os Estados têm a responsabilidade sob as leis internacionais e europeias de garantir protecção às vítimas de graves violações de direitos de forma a assegurar a sua integridade moral e física, prevenindo a revitimização garantindo o julgamento e punição dos traficantes”.

No terreno legislativo europeu, referimos com interesse para este propósito de combate ao tráfico, a Directiva 2011/36/UE, a Estratégia da Segurança Interna da UE e a Abordagem Global para a migração e a mobilidade, instrumentos em que qualquer estado membro, as organizações podem apoiar-se.

No nosso País, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da AR, no parecer que emite em Setembro de 2012, para a Estratégia da UE para a erradicação do tráfico de seres humanos (2012-2016) apoiando-se no protocolo das Nações Unidas relativo ao tráfico de pessoas e na Convenção do Conselho da Europa relativa ao tráfico de seres humanos (2005), define o tráfico de seres humanos como a escravatura dos tempos modernos, uma forma de criminalidade lucrativa, que evolui em função das circunstâncias socioeconómicas para a seguir sugerir que importa “melhorar a eficácia, coordenação e coerência da luta contra o tráfico de seres humanos.

Há uma certa consensualidade nos termos usados e parece que não há discordâncias!

Os vários eixos da Estratégia revelam simplesmente a multiplicidade das questões que se colocam. São eles a identificação, protecção e assistência às vítimas; o reforço da prevenção do tráfico com sensibilização, repressão e protecção dos dados; o reforço da acção penal contra os traficantes; o melhor conhecimento dos novos problemas (novas formas de recrutamento através das redes sociais) e dos grupos de risco, entre os quais as mulheres e raparigas; e, finalmente, aumentar a coerência das políticas. Neste eixo, está prevista para 2014 a análise exaustiva dos projectos financiados pela UE com vista a adopção de iniciativas políticas coerentes e estratégicas, o que registamos com agrado, porque sentimos que faz falta essa avaliação.

Sobre estas matérias, contidas nos propósitos do texto europeu, as organizações de mulheres de vários países da Europa, particularmente o Lobby Europeu de Mulheres que reúne cerca de 200 organizações nacionais tem vindo a questionar, a eficácia e a coerência do discurso europeu, nomeadamente quando tratam o fenómeno do tráfico de forma homogénea e horizontal, tratando causas e soluções simultaneamente para a exploração sexual, a exploração no trabalho, a mendicidade, as migrações e se abstêm de tratar as diferentes formas de tráfico de per se, nem tão pouco identificam as causas para cada uma delas, que são bem diferentes.

Os números comprovam que quase 80% do tráfico de seres humanos visa a exploração sexual e mais de 80% das vítimas são mulheres, logo haverá que dar uma maior atenção a esta faceta e lutar para acabar com a prostituição que é cada vez mais invisível, mas faz sofrer milhares de mulheres e raparigas e sobre elas recai sobremaneira o tráfico para fins de exploração sexual.

Assim é na Europa, e em toda a parte, onde há estatísticas fornecidas por entidades credíveis.

O Lobby identifica a tolerância face aos sistemas prostitucionais como a causa fundamental do tráfico para fins de exploração sexual, seguindo, aliás, os termos da Convenção da ONU para a repressão do tráfico de seres humanos e de exploração da prostituição (que data de 1949). Esta concepção determina a despenalização das pessoas prostituídas e a penalização de todas as formas de proxenetismo e de tráfico. O Lobby no seguimento da Convenção referida associa indelevelmente tráfico e prostituição. Daí a associação do tráfico à violência contra as mulheres, o que exige uma abordagem de direitos humanos. “Para mi, los derechos humanos son la ética global de una justicia social, la firma convicción y compromiso con la identidad y dignidad de todos los seres humanos. Una ética global que no puede comprometerse por practicas culturales o religiosas de ninguna especie, que no debe subordinarse a ninguna teoría o programa de desarrollo económico, porque es precisamente esa idéntica dignidad la que nos permitirá algún día que espero cercano, ser igualmente libres e iguales en dignidad y derechos.” diz a jurista Elisabeth Ódio (CEPAL). Mais, acrescenta, “uma relação ética dos direitos humanos exige um compromisso único com a justiça social, no respeito pela dignidade humana”.

Mas o tráfico é um negócio, como reconhecem todos os peritos e tratados. Alguns países europeus são placas giratórias de tráfico, sob a capa de turismo, milhares de mulheres entram nas centenas de cabarés, bares dos países europeus alimentando um negócio ilícito de milhões de dólares.

A Conferência Internacional promovida pelo Projecto Romper Silêncios trouxe até nós, exemplos fundamentados das Filipinas, do Vietname, de muitos países da América latina e da Europa. Organizações de Mulheres em toda a parte se movimentam para denunciar a sujeição e a indignidade que é fazer das mulheres uma mercadoria. O MDM e estas organizações, seremos quase unânimes em caracterizar o problema e as razões fundamentais que o determinam.

A título de exemplo, a organização das Mulheres Mexicanas, apresentou-nos a geografia do tráfico na América latina e a rota para os EUA, mas também para outros continentes. No México estão identificadas pelas autoridades 126 Bandos de traficantes. Crianças, meninas até aos 12 anos são levadas sob engano para a fronteira onde são vendidas a bares, mantidas em situação de escravatura. São as próprias famílias que as vendem. As causas, dizem, residem no sistema de desigualdades e na extrema pobreza. No México, a pobreza extrema atinge 52% a 60% da população, ou seja, num total de 104 milhões estão na pobreza mais de 50 milhões de pessoas. Também o turismo sexual é um lugar de passagem do tráfico.

Mas as migrações lícitas e ilícitas e o tráfico internacional estão condicionados pela distribuição do trabalho e da riqueza. As pessoas vão em busca de melhores condições... Daí que concluíam que:

Para obter resultados em matéria de tráfico de pessoas será necessário que os tratados e toda a legislação se traduzam em actos e é indispensável que as acções penais se acompanhem de políticas económicas e sociais que reduzam o fosso da iniquidade entre países ricos e pobres, e mesmo dentro de cada país. De facto, acrescento eu, a pobreza não é uma mera questão económica, ela torna-se um problema social e psicológico, na medida em que há uma perda de valores. Perda de auto-estima. Perda de sentido da vida, perda de Projecto...

O 8º Congresso do MDM realizado em 15 e 16 de Maio de 2010, a par de muitos outros aspectos relacionados com a situação das mulheres, constatou a amplitude do fenómeno do tráfico de seres humanos, na Europa e em todo o mundo, e também em Portugal, como o fenómeno seguramente mais aviltante para a condição da mulher nesta era da globalização. Sendo um fenómeno ilícito e clandestino, dificilmente o pudemos quantificar.

O I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (aprovado em 2007) previa uma abordagem do fenómeno para fins de exploração sexual e também laboral. Afirmava que as vítimas começavam a romper silêncios e destacava o contributo das Organizações Não Governamentais para que tal acontecesse. Constatámos que as vítimas identificadas no Plano eram na sua maioria, portuguesas, (46,9%) usadas por traficantes e exploradas na prostituição. Associámos o recrudescer deste fenómeno à globalização capitalista, à livre circulação de pessoas, bens e mercadorias, ao recrudescimento da economia paralela e à galopante perda de direitos no trabalho e na vida.

Um projecto, criativo e inovador, está sempre em construção.

Mas este Projecto, diríamos mesmo, estes projectos financiados pelo POPH - pela sua estrutura, pela rigidez das suas regras, pela tipologia dos financiamentos - fizeram-nos sofrer.

Dir-nos-ão que conhecemos as regras antecipadamente. Mas, devemos dizer que preferiríamos não ter tido tantos sobressaltos, mesmo que eles nos tenham feito crescer e aprender. Tiraram-nos muitas vezes o sono e perdemos alguma energia.

Mas nós no MDM não caímos à primeira. Não nos deixámos desalentar.

Contámos com a nossa capacidade de entendimento e inteligência para ponderar e continuar seguindo.

Contámos com uma equipa entusiasta e competente e contamos com a colaboração de parceiros ligados ao meio.

Contámos com pessoas vivas e determinadas. Contámos com a CIG e com as suas técnicas.

O projecto termina, mas não terminaram os problemas.

Demos um grande contributo para desocultar a questão junto de muitos públicos – mulheres, jovens e outros.

É nosso propósito continuar a trabalhar o tema e para tal aderimos à rede de entidades construída junto da CIG.

Contamos com o vosso apoio, porque ele é determinante para um Movimento de Mulheres como o MDM.

Com uma história de mais de 40 anos, lutamos pelo reconhecimento do direito à igualdade e cidadania, parte integrante de uma “cultura plena do humano”, que é o móbil da vida.

Regina Marques

Membro do Direcção e do Conselho Nacional do MDM

TEMPO DE BALANÇO

O Projecto “Tráfico de Mulheres - Romper Silêncios” iniciou-se em Setembro de 2011 e agora é tempo de balanço.

O ponto de partida deste trabalho foi a longa intervenção do MDM sobre esta matéria, também ela decorrente da profunda convicção de que defender os direitos das mulheres, lutar pela sua dignidade, respeito pela sua condição e reconhecimento do seu estatuto social, passa também por nos opormos ao tráfico de mulheres e denunciar as suas causas.

Este projecto teve assim por objectivo, aprofundar o conhecimento em geral sobre o tráfico de mulheres no nosso país, intervindo muito especialmente junto das comunidades imigrantes, especialmente vulneráveis ao fenómeno.

Considerando a tremenda complexidade do tema, definimos como linhas mestras de intervenção a necessidade de Desocultar este fenómeno infelizmente ainda muito escondido na nossa sociedade; Aprofundar o conhecimento, o debate e o combate ao tráfico de seres humanos; Informar e sensibilizar, contribuindo para a sua prevenção e procurando simultaneamente aumentar a consciência sobre este crime que arrasa os valores da dignidade humana e destrói a vida de milhares e milhares de mulheres, jovens e crianças em todo o mundo.

Nesse sentido trabalhamos em vertentes diferentes: com a comunicação social nacional e local; com entidades ligadas ao estudo e acompanhamento do tráfico; com mulheres, em escolas, associações e outras estruturas, com comunidades imigrantes, com órgãos de soberania, partidos políticos e grupos parlamentares, com as autarquias, sindicatos, autoridades policiais com destaque para o SEF e PSP, com a ANA Aeroportos, entre outros.

Terminamos este projecto agora com um sentimento pleno de dever cumprido e com satisfação podemos dizer que os nossos objectivos não só foram plenamente alcançados, como foram largamente ultrapassados graças, sobretudo, à dedicação de muitas entidades parceiras que desde a primeira hora abraçaram este projecto e nos acompanharam em cada momento.

E como é tempo de balanço, permitam-nos sublinhar alguns exemplos do trabalho realizado:

Criamos uma forte e estável rede de parceiros que envolve neste momento 42 entidades.

Não sendo possível nomear todas, destacamos todas as câmaras municipais da área geográfica do projecto, Juntas de Freguesia, Comunidades imigrantes, Organizações de carácter local e nacional, Associações culturais, Associações de Estudantes, Sindicatos, Embaixadas, empresas, entre outras.

Com eles desenvolvemos inúmeras e diversificadas actividades que nos permitiram chegar a mais e mais pessoas sensibilizando-as para o fenómeno. Mas talvez o mais importante seja referir que estas parcerias foram desenhadas e alimentadas de forma a permanecer para além do período de financiamento deste projecto. As bases estão lançadas e temos confiança que muito mais trabalho continuará a ser realizado em parceria.

A linha de trabalho criada com as Câmaras Municipais, teve uma ligação muito estreita com os seus departamentos de acção social e às suas técnicas, sendo justíssimo agradecer-lhes toda a ajuda, todo o empenho, toda a dedicação que tiveram no desenvolvimento deste projecto. Convosco, formamos técnicos que directamente contactam com o público; debatemos e implementamos formas criativas para chegar mais longe, sonhamos muito e criamos muito. Muito obrigada!

Realizamos uma Conferência Internacional, a 3 de Fevereiro de 2012, que contou com a presença de duas centenas de participantes oriundas de 23 países, que constituiu um importante espaço de intercâmbio de informação, de partilha de experiências e aprofundamento do conhecimento, entre especialistas, representantes de organizações nacionais e internacionais, profissionais de comunicação social entre outros.

Desenvolvemos uma campanha de sensibilização com repercussões na comunicação social nacional, regional e local. Um agradecimento à RTP que nos convidou em exclusivo para o programa Fórum África, e não obstante ter passado um ano da sua gravação continua a ser transmitida na RTP África e na RTP2, e ainda ao “Programa a Fé dos Homens” que gentilmente nos permitiu espaço de divulgação do tema e do projecto.

Destacamos a colaboração com a ANA – Aeroportos que generosamente nos permitiu, num período de 4 meses, estar presentes no Aeroporto de Lisboa numa campanha de grande visibilidade que nunca tinha sido feita no nosso país até à data; Cartazes, folhetos informativos disponíveis em 4 línguas estiveram e estão disponíveis aos milhares de cidadãos nacionais e estrangeiros que nestes meses utilizam o aeroporto da Portela.

Destacamos ainda a edição de materiais de divulgação geral sobre tráfico, mas também materiais específicos dirigidos aos nossos públicos-alvo. Muito valorizamos o empenho das autarquias parceiras, que, num notável esforço conjunto, editaram materiais de divulgação próprios enriquecidos com a adopção do Lema “Fazer de conta é fazer parte” Amadora Não Faz de Conta”, “Lisboa Não Faz de Conta”, “Setúbal Não Faz de Conta”.

Estivemos empenhadas na realização de inúmeras acções de sensibilização e informação sobre tráfico de seres humanos, em todos os espaços que nos foram abertos: associações culturais, autarquias, bibliotecas, escolas secundarias e profissionais, a Mesquita de Lisboa, as sedes das associações e a nossa própria casa. Para elas riamos modelos formativos adequados na mensagem e no suporte, aos seus beneficiários directos de acordo com as suas idades, formação, nacionalidade e idioma.

Levamos essa sensibilização ao Governo, à Presidência da Assembleia da República, a todos os Grupos Parlamentares lembrando que se efectivamente desejamos combater o trafico, temos de denunciar corajosamente as causas que tornam as pessoas vulneráveis ao crime, expor quem lucra com a compra e venda de seres humanos, e exigir políticas de enfrentamento global que saiam das palavras de circunstância, dos diplomas unanimemente assinados, de medidas paliativas que não estão a produzir efeitos.

Essa acção de sensibilidade saiu das salas de reunião e chegou pela voz da Deputada Heloísa Apolónia ao Plenário no qual de ponta a pavo todo o conteúdo do nosso kit de sensibilização foi lido, permitindo que todos os deputados na véspera do dia europeu contra o tráfico de seres humanos tomassem contacto com esta terrível realidade.

Fomos igualmente ao Parlamento Europeu integrando um conjunto muito alargado de organizações que reivindicam políticas efectivas de combate ao tráfico de mulheres, sobretudo na sua intima ligação com a prostituição.

Contribuímos com a nossa experiência e opinião para a elaboração de importantes relatórios internacionais sobre o tráfico em Portugal, nomeadamente o desenvolvido pelo Grupo de Peritos sobre o Tráfico de Seres Humanos do Conselho da Europa (GRETA) e pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa.

Elaboramos uma Exposição a que chamamos “Tráfico de Mulheres – Escravatura dos Tempos Modernos”, disponível também em braille, e que percorreu inúmeros espaços e foi motivadora de importantes acções de debate.

Demos prioridade à celebração do 18 de Outubro, Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos, divulgando os seus objectivos e integrando-o no nosso calendários e dos nossos parceiros como um dia imprescindíveis a assinalar na defesa dos direitos das mulheres, das crianças e da defesa intransigente pelo respeito dos direitos humanos.

Apoiamos provas de aptidão profissional de jovens que escolheram este tema como tese dos seus trabalhos; apoiamos o trabalho de investigadoras/es em Portugal e no Estrangeiro; fornecemos ajuda e recursos para coisas tão variadas como peças de teatro, entre outros.

Integramos a Rede de Apoio e Protecção às Vítimas de Tráfico, conscientes do muito trabalho e esforço que urge fazer para apoiar, proteger e agir em defesa dos direitos das pessoas vítima de tráfico.

Não nos limitamos a intervir na área geográfica delimitada pelo financiamento do projecto. Sempre que solicitado fora da nossa área geográfica de actuação. Fomos a outros concelhos no continente e à Madeira Tivemos onde nos solicitaram presença, porque para romper silêncios temos de estar onde somos necessárias.

Enfim... muitas outras acções poderiam ser referenciadas, todas com a mesma importância e valor. Todas com o mesmo carinho, porque todas nasceram de grande dedicação e amor.

Permitam-nos uma breve nota pessoal para agradecer a oportunidade que o MDM deu a todos os membros da equipa para fazermos esta jornada. Foi um privilégio, uma escola para a vida, uma oportunidade de crescimento sem igual. Por isso muito simplesmente obrigada amigas!

Terminamos esta fase de projecto com este acto uma vez que o seu financiamento chegou ao fim. Mas o MDM não termina este combate. As bases estão lançadas, as vontades mais fortes que nunca, a urgência de fazer parte da defesa de valores tão importantes como os que defendemos é maior do que nunca.

Bem haja a todas e a todos que nos acompanharam.

Obrigada pelo vosso apoio. Juntos e juntas continuaremos a romper silêncios até que este horrível crime deixe de vitimar homens, mulheres e crianças, até que os sonhos deixem de ser arrancados e a liberdade seja uma realidade.

Pela Equipa do Projecto

Sandra Benfica

OS NOSSOS PARCEIROS

CÚMPLICES DE UMA CAUSA COMUM

A criação de uma Rede de Parcerias foi uma prioridade desde o início do projecto. Com o objectivo primeiro de sensibilizar e informar para o tráfico de mulheres, deu-se forma a uma sólida rede de entidades que, de forma directa e/ou indirecta, está profundamente ligada à sociedade portuguesa e muito especificamente a mulheres e jovens.

Foi do aproveitamento destas sinergias, da assumpção total do papel insubstituível que todos temos no combate a este crime, que trabalhamos lado a lado em prol de uma causa que se tornou comum. A todos os nossos parceiros deixamos os nossos agradecimentos e reafirmamos o compromisso de juntos e juntas continuarmos a romper silêncios.

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal da Amadora

Câmara Municipal de Setúbal

Juntas de Freguesia: Alfragide, Lapa, Caparica, Arroios, Carnide, Falagueira, Campolide, São Sebastião (Setúbal), Queluz, Laranjeiro; Sado, Charneca da Caparica, Santiago, Benfica e Reboleira.

ACOSOP - Associação para a Cooperação e Solidariedade entre os Povos

ANA - Aeroportos de Portugal

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Associação Cabo-Verdiana

Associação Lusofonia Cultura e Cidadania

Associação Moinho da Juventude

Associação “O Ninho”

Associação Solidariedade Imigrante

Associação SOS Portugal Desaparecidos

CGTP- IN

CNJ - Conselho Nacional de Juventude

Comunidade Islâmica- Mesquita de Lisboa

CPCCRD – Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto.

CPPC - Conselho Português para a Paz e Cooperação

Consulado Geral do Brasil

Embaixada Cabo Verde

Embaixada Moçambique

Escola Profissional Bento Jesus Caraça

Associação “Experimentáculo”

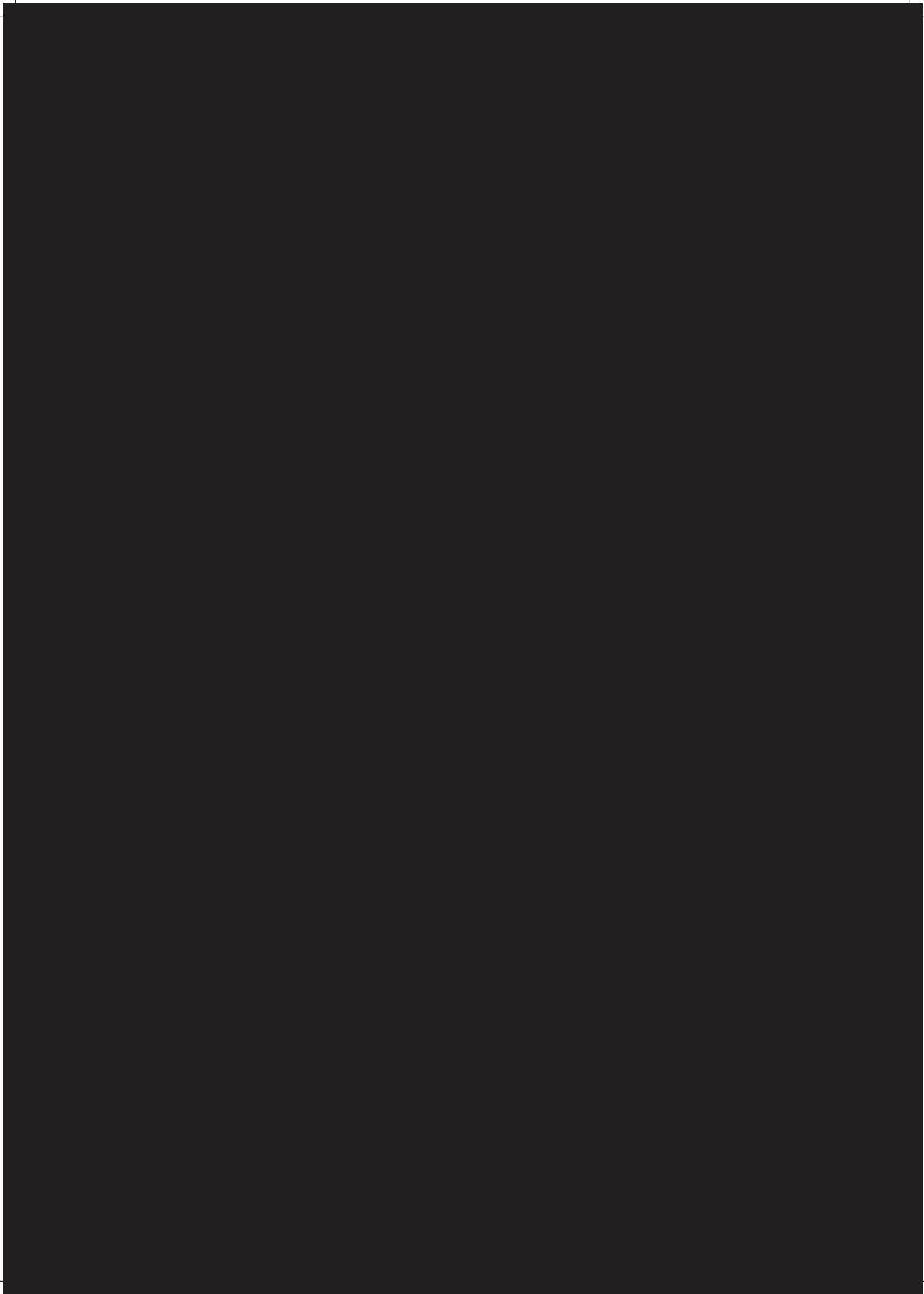
FAR - Frente Anti-Racista

Fundação José Saramago

Lobby Europeu de Mulheres

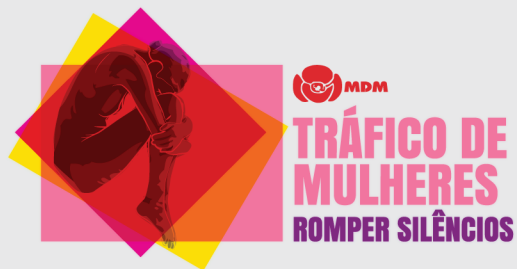
NRNAP - Non-Residential Nepali Association Portugal

“Questão de Igualdade”- Associação para Inovação Social.



TRÁFICO DE MULHERES
ROMPER SILÊNCIOS

DESOCULTAR
CONHECER
SENSIBILIZAR
COMBATER



 **MDM**
movimento democrático de mulheres
WWW.MDM.ORG.PT

“Nós, as sobreviventes da prostituição e do tráfico reunidas hoje, nesta conferência de imprensa, declaramos que a prostituição é violência contra as mulheres.

As mulheres na prostituição não acordam um dia e “escolhem” ser prostitutas. É a prostituição que nos escolhe a nós, pela pobreza, pelo passado de abuso sexual, pelos chulos que se aproveitam das nossas vulnerabilidades e pelos homens que nos compram para sexo. “

(Manifesto, Conferência de Imprensa conjunta CATW-EWL, 2005)